



# Escandinávia, o novo eldorado dos portugueses

Noruega foi o país onde a emigração portuguesa mais cresceu no ano passado



Na extração de petróleo trabalham muitos dos dois mil engenheiros portugueses que emigraram para a Noruega. Como Rui Potes (na foto pequena), que partiu com a família. FOTODS

JOANA PEREIRA BASTOS

A língua é difícil, o tempo é frio e metade do ano é noite. Não são, à partida, as condições ideais para quem está habituado ao calor e à luz da outra ponta da Europa, mas é na Noruega que a emigração portuguesa mais está a crescer, com um aumento de 53% só no ano passado. Ao lado, na Dinamarca, a subida de 40%

também impressiona. A maioria dos que rumam à Escandinávia são jovens licenciados. E, aliás, na Noruega que reside a comunidade portuguesa mais qualificada em todo o mundo.

Os que partem para o país dos fiordes não planeiam voltar tão cedo. Prova disso é o pequeno "baby boom" registado pela Embaixada de Portugal em Oslo. Em 2013 nasceram 50 bebés portugueses, mais do dobro do ano anterior. Em 2014

já foram 62 e tudo indica que em 2015 haverá novo recorde: só nos primeiros seis meses deste ano, foram registadas no consulado português mais 54 crianças. "O país oferece ordenados elevados, horários de trabalho muito simpáticos e condições ideais para conciliar a vida familiar e profissional, o que é muito valorizado pelos emigrantes portugueses, quase todos jovens altamente qualificados e em idade de ter

filhos", conta a embaixadora de Portugal na Noruega, Clara Nunes dos Santos.

Até há poucos anos, a emigração portuguesa para aquele país escandinavo era absolutamente residual, mas entrou em "franco crescimento" a partir de 2011, quando o país começou a recrutar em Portugal, nomeadamente engenheiros para trabalhar na área do petróleo. Além de organizar feiras de emprego nas principais universidades portuguesas, a Embaixada da Noruega em Lisboa pediu ajuda à Ordem dos Engenheiros para contratar profissionais dispostos a ir trabalhar para o país.

"Os nossos engenheiros são muito valorizados porque têm uma formação de grande qualidade, adaptam-se bem e têm facilidade em falar outras línguas. Neste momento, estão a trabalhar na Noruega cerca de 2000 engenheiros portugueses", diz o bastonário, Carlos Matias Ramos.

É o caso de Rui Potes, de 40 anos, que trabalha na General Electric Oil & Gas, uma das várias empresas do sector do petróleo a operar naquele país. Poucos meses antes de emigrar, no final de 2012, Rui recusara uma proposta de emprego precisamente para a Noruega. Não pensava deixar Portugal, mas o anúncio de mais um aumento de impostos, decretado pelo Governo no verão desse ano, fez-lhe mudar de ideias. O orçamento familiar não suportava um novo corte. E os pesados horários de trabalho em Portugal não lhe davam muito tempo para estar com a mulher, também engenheira e a trabalhar à noite, e com os dois filhos.

Ele foi primeiro, ela e as crianças, hoje com 3 e 8 anos, seguiram-no meses depois. A família vive nos arredores de Oslo e tão cedo não regressará. "Somos valorizados profissionalmente e o dinheiro sobra no

## NÚMEROS

# 110

mil portugueses emigraram no ano passado, segundo estimativas do Observatório da Emigração. Em relação a 2013, o número estabilizou

# 40

mil desempregados manifestaram no ano passado a disponibilidade para ir trabalhar no estrangeiro (mais 6% do que em 2013). O número duplicou em relação a 2010

final do mês, o que antes nunca acontecia. E saímos do trabalho cedo, o que nos permite ainda ir dar um passeio com as crianças. Temos a qualidade de vida que desejávamos", conta.

Ter mais tempo para a filha de 13 anos foi também um dos fatores que levou a farmacêutica Raquel Monteiro, de 33, a emigrar para aquele país escandinavo em maio do ano passado. "A degradação do ambiente de trabalho e a diminuição brutal dos ordenados tornaram insustentável a situação em Portugal. Os horários eram cada vez mais alargados e não havia qualquer consideração no caso de haver filhos. Escolhi a Noruega por ser um país estável, onde se pode ter qualidade de vida e não dão valor à família", explica.

Na Dinamarca, o segundo país onde a comunidade portu-

guesa mais cresceu em 2014, o perfil dos emigrantes é semelhante. "Temos gente altamente qualificada, nomeadamente engenheiros, arquitetos e muitos investigadores. Apesar de ter uma das cargas fiscais mais elevadas do mundo, os salários são altos e o Estado social é muito forte e dá muitos apoios", diz o embaixador de Portugal em Copenhaga, Rui Macieira.

## Emigração estabilizou

Tendo em conta a qualidade de vida que encontram lá fora, "a grande maioria dos emigrantes não voltará", assegura o diretor do Observatório da Emigração, Rui Pena Pires. "O que custa é a decisão de partir. Depois de lá estar, dificilmente regressam."

Segundo estimativas do Observatório, baseadas em dados dos países de destino, no ano passado emigraram 110 mil portugueses, sensivelmente o mesmo número do ano anterior. "Tinha vindo sempre a subir desde o início da crise e agora estabilizou. Mas não é propriamente uma boa notícia porque o número é elevadíssimo. Em termos relativos é superior ao registado no final dos anos 60. Se não baixar rapidamente, daqui a pouco é uma geração inteira que desaparece de Portugal", lamenta.

Só nos últimos cinco anos, quase meio milhão de portugueses deixaram o país. "Em alguns domínios, como a engenharia e a saúde, começará a haver falta de mão de obra", garante o responsável.

Mas a julgar pelos números dos centros de emprego, o volume da emigração não deverá baixar tão cedo. Nunca tantos desempregados manifestaram disponibilidade de ir trabalhar para o estrangeiro. No ano passado foram quase 40 mil, o dobro do que acontecia em 2010.

jbastos@expresso.imprensa.pt

## BBC: onde se meteram os jovens portugueses?

A televisão britânica emitiu no final de julho uma reportagem sobre a nova emigração portuguesa, considerando que a crise económica provocou "o maior êxodo da história recente" do país. "Onde se meteram os jovens portugueses?" é o sugestivo título da reportagem de oito minutos, centrada na partida de jovens altamente qualificados que não têm trabalho em Portugal. A peça começa por recordar as polémicas declarações do primeiro-ministro, Pedro Passos Coelho, que no final de 2011 apelou aos jovens para "saírem da zona

de conforto" e irem procurar trabalho lá fora. Foi o que fizeram "centenas de milhares" de jovens licenciados, nomeadamente engenheiros, arquitetos e profissionais de saúde, provocando uma verdadeira "fuga de cérebros", afirma a BBC. Apesar de o desemprego em Portugal ainda ser elevado e de "os salários continuarem a ser dos mais baixos da Europa", a televisão britânica salienta que também há "sinais de otimismo" do ponto de vista económico, tendo alguns jovens emigrantes entretanto regressado ao país. J.P.B.